

O degli

~~pag 16 out~~

Acto 7^o

Entrata di sessi papiri - Rosa Damascena
Luzza all'acqua
Definire

H 136 1360

Personagens

- ✓ Heitor de Bassompierre
 N. ✓ O Barão de Millepertuis = Ribeira Florinda
 = Intendente das aguas de Marly } Augusto
 A. ✓ Titois de la Buissoniere, veador Rom Ribeira
 ✓ Capdeviel, aventureiro Gasco Auguste A. Rosa
 N. ✓ O Cavalleiro de Cahura Capitão do guarda Henrique
 N. ✓ Brabançon, guarda do Palácio Mattos
 ✓ A Baronesa de Millepertuis Selpin
 ✓ Clorinda, viúva irmã do Barão S. Ferreira
 ✓ Henriqueta, prima e noiva de Titois Carmo
 N. ✓ Gabrielle, prima do Cavalleiro de Cahura M. Amalio
 ✓ Innocencia, filha do Barão M. Amalio
 ✓ Ferrine, mulher de Brabançon Rocha
 Pagens, guardas, servos etc

A scena passa-se no Palácio de Marly, nos ultimos annos do reinado de Luiz XV.

Representada pela 1ª vez no noite de 9 de Outubro
 1875 no Theatro de Trindade em beneficio de
 Florinda

1000
1000

Acto 1º

O Parque de Marly, d'inverno. Ao fundo
uma cascata com estatuas, rodeada de Car-
mancheos...

Em frente da Cascata um lago prolongando-se
sobre a scena, rodeado por uma borda baixa de
pedra, coberta de neve, bem como todo o solo.

Representa-se o lago como estendendo-se à
direita e esquerda, p.^a os bastidores, p.^a de trás
dos Carmancheos e festões de plantas.

À esquerda, 1º plano, um pavilhão de guarda
com porta sobre uma escadaria com grade,
descendo pelos dois lados de um patamar. Além
do Pavilhão uma entrada. Depois muro
com latada, que se prolonga em perspectiva
sobre a scena até a borda do Lago com uma
estatua de mármore n'um nicho.

À direita mesma decoração, a excepção
do Pavilhão, no lugar do qual ha uma
segunda estatua, no 1º plano, n'um nicho
como as outras, com um banco de mármore
ao pé. Por sobre as latadas e festões de plantas,
vêm-se arvores grandes. Tudo coberto de neve.

O Lago e a Cascata completamente gelados.
Stalactites de neve pendendo das estatuas, das
arvores, dos degraus, de toda a parte

Scena 1ª

Pagens, depois Brabançon
Ao levantar o panno os Pagens, patinam sobre o Lago

N.º 1 Cōro

(a orchestra continua f. que os Pagens recommencem o Coro depois de que diz Brabançon)

Brabançon (i porta de Jarilhas)

Senhores Pagens! 'então!' fazem favor de não patinar;... Por causa das covas que os meus meninos fazem sobre a neve, e que o Sr. Intendente J. Co. e o Barão de Millepertuis, deu ante-hontem uma tremendissima queda, Assim, pois, meus Senhores, prohibição absoluta de patinar.... ab-so-luta - pro-hi-bi-ção - O primeiro que se atrever... (Nas ultimas palavras os Pagens tem subido á scena e recommencam a patinar)

Classe 2ª

Brasão e Pórtico

Pórtico (quadro sobre o brasão)

Quarta que é o nome do brasão e do brasão?

Brasão

Como está abreviado no brasão? Deve ser o nome que está no brasão de armas?

Brasão

Sobre o brasão

Brasão

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Três cores: azul, branco e verde. O azul é o céu, o branco é a neve e o verde é a terra.

Brabançon

Sadum! O marido deve respeitá a sua mulher, sobre tudo quando ella é a mãe de seus filhos.

Perrine -

O respeito demasiado é ^{quasi} offensa.

Brabançon

Façens d'uma filha! . . . Se elles fossem como aquelle rapaz que veio ao Palacio pedir audiência e que nos hospedamos ha 8 dias . . . Isso é qui é uma joia!

Perrine - (com desdenho)

O Provinciano?

Brabançon

Fidalgo, se me dá licença

Perrine -

~~Fidalgo~~ Das dousias . . . O Sr. Hector . . . Hector . . . e mais nada . . .

Brabançon

Fidalgo ou não, é um rapaz delicado, circumspecto, morigerado etc . . . ~~Veji li se elle j. teve o abrevim^{to}~~

Perrine (suspirando)

É frio ^{como} neve . . .

Brabançon

Isso é apim como comprehendendo os homens . . . Serenos, frios . . . frios, serenos . . . veji como elle a respeitá . . .

Perrine

Com effeito, tanto como o Sr. Meu marido e toda via creio que não sou a mãe dos seus filhos.

Brabançon

De certo que não!

Perrine

Olhe sabe que mais, o tal provinciano ^é ~~o~~ Sr. Min é o ente mais insipido que tenho visto, e desde j. o previno ^{de} que se hoje ~~me~~ não pagar o que nos

dere, prouho-o na rua como 3 e 2 serem 5
Barabaron
Não temerão tão mais genio!

Acta 3^a

Os muscos, O Barão, a Baronesa, Innocencia.
(entram pela esquerda cobertos de pelle, abafa dis seius tritanda)

N.º 2. Tercetto

Barão. (reparando em Perrine e Brabançon)

Quem que é isso, estão armados?

Brabançon (profitando-se com a helolanda)

M. Intendente

Perrine. (inclinando-se)

M. Barones

Barones (battendo o peito, tentando) ^{isto onde já}

Que mania de Barão! ^{estava a dizer} fazer ~~nos~~ ^{me} saber com a protesto ~~de tomar ar; e obrigamos~~ ^{me} ~~sem~~ ^{me} constipação certa.

Barão (id.) ^{parece}

Que lindo tempo! que bella noite! (Invoacando a Perrine conversando no 2º plano)

De certo... Barones

Ah! pois não ^{isto} um frio d'espantar lobos.

Barão

A Barones ~~tambem~~ nunca este satisfeito.

Perrine. (descendo)

Sempre é verdade que se representa esta noite uma Comedia no Palacio?

Barão
E como é que Vossas sabem isso?

Brabancou
Não se falla n'outro couzo no Palácio -

Barão - (com satisfação) Representante de
~~Seu pai e isto é o caso p. meus!~~ A minha
Tragi-Comedia Adonis ~~que representamos este~~
~~noite diante de Sua Magestade, de estivar de 1844.~~

Perrine
Se ~~eu me abeira~~ ~~pedir~~ ao Sr. Barão me
concedere licença - p. assistir ao ~~meu~~...

Barão ~~abre~~
Ora esse! ~~este~~ ~~hasde~~ ~~gras~~ o espectáculo da seu
escriptura ~~de~~ como coristas ~~este~~ e a teu marido.

Perrine (com alyri- ~~batendo~~ ~~no~~ ~~meu~~, a seu
marido que procura fael'a color puchando-lhe pelo vestido e a
quem ella batte nas mãos)

Coristas!

Barão
Teu marido de Fauno... e tu de Hamadryade!

Perrine
E' bonito o fato?

Barão
~~de~~ Ligeirissimo, apenas um saioe.....

Perrine - ~~meu~~ ~~de~~ ~~meu~~ ~~marido~~
Como me hade ficar ~~beva~~!

Brabancou
Sr. Barão, não sei se deve consentir que m^a mulher.....

Barão

O porque não, pateta, ~~é~~ uma vez que é p. bem de arte? ... A propria Baronesa faz o papel de Tisiphone um papel de Furia... (A Baronesa passiva com gestos dramaticos pela borda do Lago, fallando baixo e gesticulando) que está citando, como vosses vém ... e a minha filha, a minha Innocencia ... que sahio pouco do convento ... a ingenuidade, a candura em pessoa ... uma creança na mais virginal ignorancia do mundo, também representa o papel de Galathea.

Ferrine

De Galathea?

Barão

Sim, uma Nympha Casta, pura... Acteon tenta ~~seduzida~~ e arrasta-lhe a arca, mas ~~qual~~ ^{ela não se curvou em braços carinhosos, e um modo de dizer} Galathea em de uma virtude à prova de todas as seducções. De bomba

Innocencia

Galathea? Perdi o Papi mas isso não é exacto.

Barão. (admirado)

Não é exacto!?

Innocencia

~~Por modo nenhum. Galathea não se ajo-
ta casta como ipse...~~ Finha está um Amante
chamado Acis, que...

Barão (surpreso)

Finha um amante chamado Acis!

Innocencia

Um lindo moço, fructo dos Amores de Fauno
e da Nympha Symethe.

Barão. (pasmado)
O da Nymphe Symethe!... ~~Pois tu~~ ^{tu} estás certa
d'isso?

Inocência
Quem ~~é~~ o ignorante?

Barão
Eu!

Perrine
O mais eu.

Baronessa
O eu também -

Barão
Pois confesso-te que me passaram de todo....

Inocência
O' esse o grande defeito da tua comedia... não
~~haverá~~ ^{aparecerá} ~~parte~~ ^{de} ~~te~~ ^{te} ~~em~~ ^{em} ~~teu~~ ^{teu} ~~com~~ ^{com} ~~o~~ ^o ~~meu~~ ^{meu} ~~papel~~ ^{papel} ~~seja~~ ^{seja} ~~um~~ ^{um} ~~pouco~~ ^{pouco} ~~insipido~~.
men papel ~~seja~~ ^{seja} ~~um~~ ^{um} ~~pouco~~ ^{pouco} ~~insipido~~.

Barão - (depois de a ter olhado com admiracão bene-
volente) a Perrine)

~~Vês~~ ^{Quem} ~~que~~ ^{que} ~~candura,~~ ^{chamga - a Deus!} ~~mas~~ ^{qualquer} ~~qualquer~~ ^{dissimula-}
~~ria~~ ^{ria} ~~os~~ ^{os} ~~seus~~ ^{seus} ~~sentimentos,~~ ^{sentimentos,} ~~mas~~ ^{mas} ~~ella~~ ^{ella} ~~pelo~~ ^{pelo} ~~contrario,~~ ^{contrario,}
~~revela-os~~ ^{revela-os} ~~com~~ ^{com} ~~uma~~ ^{uma} ~~sinceridade!~~ ^{sinceridade!} ~~Não~~ ^{Não} ~~acha~~ ^{acha}
Baronessa? (procurando a Baronessa)

Baronessa (que sahio da scena um moment.
depois pelo direito, gesticulando e declamando)

"N' um abysmo infernal em trevas mergulhada"

"Por chumbo derretido e ~~braxas~~ ^{pe humal} ~~esquecida~~ ^{abrazada} "(?)

"Eu ardo!"

Barão (com alyria a Perrine)
Estuda o seu papel...

Baronesa (impaciente)
"Eu ardo"..... e depois?"

Barão (apontando)
"E de seu fogo ardente o Phlégeton!..."

Baronesa - (abstraham)
"O Phlégeton"... Nunca heide chegar a saber este papel!"

Barão.
Queise-se, Baronesa, e lhe parece! Um typo admiravel! ~~Uma furia sahida dos infernos, que persegue Adonis com a sua terroura.~~

Baronesa -
Ah! pois não! admiravel! sobre tudo o traje; cabellos vermelhos interlaçados com serpentes -

Barão
~~Perda, mas uma megera...~~

Baronesa De furia!
~~O que! uma megera!... Pais sem decedidamente não faço de megera. Não quero fazer de megera.~~

Barão (com pizuma)
Nini!...

Baronesa
Não, não e não! (atirando com o papel ao marido) Ah! tem o meu papel - Dê-o a Brabancor Φ . que elle o represente... de halabarda...

Barão (id)
Bibi

Baronesa
Não podia ~~esses~~ ter-me distribuido ^{outro} o papel...
por exemplo, a de Diana, que distribuiu a Henriquete, não sei por
e outros...
Barão

Ante-ti... Diana... Barão
~~Siti... entã? São queris fazer de Fonte!... tu~~
~~de Fonte... Deo quanto a Diana... em summa~~
ha ~~vã~~ motivos que se não podem dizer, mas...
bem vê...

Baronesa
E o de Lua? Seria uma lua cheia ~~no~~ menos,
em quanto que a ~~quarta~~ menina que ~~o~~ vai fazer
esta parte, seria quando muito um quarto crescente...

E Venus? Porque não heide eu fazer de Venus,
em vez de sua irmã, que é viúva, e que de certo
não faz 15 annos esta Primavera - ~~longo tempo~~

Barão
Bom! Agora querdia fazer de Venus, com uma
filha d'aquella idade.

Baronesa -
Salvar quera dizer que Venus nunca teve filhas?

Inocencia (vivamente)
Quantas!!! (contando pelos dedos) O Amor... de Marte;
as Graças... de Jupiter! Eneas... d'Achise
... o Hymeneo... de Baccho...

Barão e Baronesa (que tem escutado estupefactos inter-
rompendo-a)
Basta! Basta!

Baronesa (espantada)
Como ella sabe isto tudo! Mas onde foi a me-
nina aprender essas cousas...

Inocencia
Nas "Metamorphoses d'Ovidio, Inaman -

Barão
Pois a menina já leu as Metamorphoses d'Ovidio?

Inoencia (suspirando)

Li e reli!

Baronez (abysmada)

Leu e relen, Barão!

Barão (id.)

Leu e relen Baroneza!

Inoencia (que se tem dirigi do p. a estatua do 1º plano
na Capdviel que appareu atraz d'ella e que lhe faz um signal;
de um grito) Ai.

Barão

Hein?

Baroneza

Que foi?

Inoencia (com ingenuidade)

Nada, papá! É que vi metter um caracol, e assu-
tei-me. (Capdviel entreghe-lhe uma carta que ella mette no
seio, aquelle desaparece)

Barão

Coitadinha! Que ingenuidade, ... ^{coitadinha!} ^{embar-} ^{ca} ^{Baroneza}
~~a coisi.~~

Pitois - (foi)

Barão!

Barão

Resta-me a chamar-me.

Brabancan

É o senhor conteis Mór.

Barão

Pitois de la Brissonniere: olá ^(emburo) p. aqui!

Scena 1ª

Os mesmos, Pitois

Pitois (entrando em seu pelo Lago correndo; escor-
-rega de costas) et qui estou

Todos. (vendo-o esconger)

Ah!

Brabancou (correndo a elle)

Malditos Papus! e' o resultado das suas brincadeiras.

Pitris (sentando-se p.^o se levantar)

Não foi nada.

Barão. (ajudando-o a levantar com Brabancou)

~~Fêz-se~~ Fêz mal?

Pitris. (levantando-se)

~~Nada, nada, obrigado!~~ ... Não viu a m.^o prima?

Baronesa.

Não viu.

Pitris

Imaginem que ha mais d'uma hora que corro
atras d'ella ... d'este modo.

Barão. (indicando o lugar onde Pitris cabia)
D'este modo ... ~~Seja~~ este feliz!
(Innocencia aproveitou-se d'isto momento em que a mãe não vêem
p.^o entrar no caramanchão da esquerda).

Pitris

Do Palacio ao Parilhão de Diana, do Parilhão de
Diana ao Lago das Musas, do Lago das Musas ao
Labirinto ... Estou estafado! ... Que calor! Não
acham?

Baronesa

Que ideia!

Pitris

~~Ora aqui estou eu ensaiando o meu papel d'etereu...~~
... ~~Consejo~~ principalmente a ~~si~~ ^{meu} fugir ... quando
sou transformado em animal

Baronez - (abrindo a seu papel e suspirando)
Ah! tornara em estar tanto em caracter como o
Sr. Pitois no seu papel - (sobe a seu leito e batinde
com o pé)

Pitois, (a Perrine ^{e Brabantin})
Com que entao não ~~achava~~ ... Por quem é ~~veja~~
de - encontrando ...

Perrine -
Sim meu senhor (o he pel. esquerda)
Brabantin)
Senhor, eu vou - (sobe a tr. de Perrine)

Henriquet Pitois - (chamando)
Prima Henriqueta! ... (vai ao fundo procurando-a)

Baroneza - (com o papel na mão e batinde com o pé)
Agora mais este Sr. M'interromper! ... Mas onde estava
eu? ... "Monstro infernal!"

Barão (enfundando e apontando)
Um inflação ^{menos feio} ~~mais feio~~ (apontando) Monstro, Monstro ...

Baroneza (dirigindo-se p. o Barão e indicando-o)
"Monstro! Monstro infernal! Bojudo personagem!"

Barão (approvando)
Isso, isso -

Baroneza (procurando)
"Monarcha do Averno!" (pausa, afastando os olhos)
"Horrenda é tua imagem!"

Barão (id.)
Barão!

Baroneza -
"Por entre os cardeos do teu cabelo basto"
"Tens coisas, que não traz no mundo um homem casto!"

Barão
Bravíssimo!

Pitris (gritando)
Prima Henriqueta! (sabe)

Baronesa (continuando)
"Os pés sem ~~sem~~ burseguins!... Na testa, um... mania"
(com gesto de horror)

"Oh não!... Isso não é de boa companhia"

Barão
Muito bem, bravo Baronesa! Agora o lamento...

Baronesa (sabe declamando com lyrismo)
"Tempo, tempo que foi! em que á luz d'outros soes"
"Em vez d'uma serpente, trazia Caracoves"

Pitris - (reapparecendo ao fundo e chamando)
Oh! lá!

Cavalleiro (dentro, respondendo á esquerda)
Oh! lá!

Barão
Responderam -

Pitris
D'este lado. E' ella! Até que enfim a encontro!
(come p. a esquerda e cabe nos braços de Cavalleiro que entra correndo, Innocencia entra tambem.)

Scena 5^a
Os mesmos, o Cavalleiro

Cavalleiro. (estafando)
Perdão

Barão
Caluzae!

Caburae -

Aiu eu! Não vivam p. affim + m: Prime?

Barão

(Consiço, pondo a mão)

E' singular! Também perdeu a prima - ~~Aponta~~
no hombro da mulher Cavalheiro

Sabio de cam depois de jantes levando os Patris
Pitris

Tal e qual como Henrique -
Cavalheiro

E' uma conspiração! Talvez combinassem reunir-
se n'algum dos lagos -

Barones - (espirando)

Oh! que felicidade! Constipiei-me! Ainda bem, já
não posso representar

Barão (assustado tomando-o braço de Barones
e d'Inocencia)

Misericordia! Estávamos bem arranjados! Depressu-
ramos p. cam. Bem basto os cuidados que me estão
dando a falta de noticias do meu javali

Pitris -

Do seu javali?

Barão

Pezeschin

Aiu o javali que deve matar Adonis - Tedi p. isso
sem comparsa da Opera, que não tem rival no seu
gênero - ^{em} andar de gatas

Cavalheiro

Pode ser que venha de ~~Paris~~ ^{de} gatas de Paris,
e nesse caso não é p. admirar a demora -

Pitris

Go Adonis?

Inocencia

E' verdade papa, quem representa o papel do
formoso Adonis?

Barão

Isso é uma surpresa que eu lhes preparo. Já o heis
preparado à ceia

Baronessa

Vamos embora, Barão, tenho os pés gelados

Barão

Corramos então p^o os aquecer, (arrastando - a)

Baronessa

Seu posso lá comer?

Barão (id)

Vem como aquece!

Baronessa: (arrastada pelo Barão)

Barão, Barão, olhe que caio - (sahem o Barão e Barão)

Scena 6^a

Inocência, Cavallo, Pitois

Pitois. (battendo na tete)

Acabo de ter uma ideia Cavalheiro!... se nós os
imitassemos.

Cavalleiro

Correndo?...

Pitois

Atras das nossas primas.

Cavalleiro

Está dito. (correm ambos)

Pitois (lançando-se no lago)

Vamos. (incorrigível e cohe)

Cavall^o (voltando-se)

O que é isso?

Pitois

Não é nada, já estou habituado. (levantando-se e
sahem pela direita ao fundo ~~o~~ correndo, Cavalheiro sobre
pela esquerda)

Cena 7ª

Inocencia só, depois Capdeviel

Inocencia (depois de se ter assegurado que está só e chamando à direita)

Pst!... Pst!...

Capdeviel - (saindo do camarão de direita)

Pst! Pst!...

Inoc -

~~Alá!~~ Alli! (apontando) # encontrarei uma carta que deixei sobre o pedestal de Ganymedes

Capdeviel

Uma carta?

Inoc -

Sim uma carta de recommendação que um homem trouxe esta manhã p. o Papi. Mandei-o embora e fiquei com a carta p. que lhe servisse ao sê de introdução no Palacio

Capd -

Oh! que é isso?

Barão (ao longe)

Inocencia

Innoc - apresentando a

chama p. mim!... ~~tem~~ uma carta ao Papi

na Intendencia -

Capdeviel

Mas... dig-me...

Barão (dentro)

Inocencia!

Innoc - (respondendo)

La' vou! (a Capdeviel) este lago -

As memos Capdeviel
Mas explique-me as memos...

Innoc. (silêncio)

Na estatua de Ganymedes (gritando) Já lá vou
Papai! (sohu correndo)

Capdeviel só

Na estatua de Ganymedes! Talarra de honra
que desejava ~~immenso~~ poder perceber ^(fallando se proprio) Que
te importa? ~~ella ama-te, felix mortal! ella ama-te~~
~~monstro, bruto de venturosa!~~... Deu mais
queres tu?... Procura a carta, animal... e calla-te!
(com explosao e entusiasmo emphatico crescente) Com duas
mil e vinte e duas bombas!... Caramba! Por
Belzebuth! Com trezentos e trinta e nove milhaes
de diabos! É a tua fortuna que ^{pricipia} começa Capdeviel!
(vendo ao fundo Henrique - que entra) Tem gente.....
Fugamos!... (sohu)

Scena 8ª

Clorinda, Henriqueta, Gabriella depois Heiter

(Entram todas tres vivamente trazendo os patris na mão)

Henriqueta

Asseguro-te Viscondessa que aquelle ^{homem} nos persegue...

Clorinda -

Imaginas? ~~Inat~~ Não persegue tal

Henriqueta

Pergunta-a a Gabriella... se ella se dignar ^{responder}
~~memos esse romper o silencio de que foi acommetido~~

Gabriella - (sorindo)

Faz tanto fri.

Henriqueta

Custava-te o mesmo ^{te} responderes a' nossa pergunta.

Gabriella -

Mas que queres que te diga?

Henriquet

Mhi ven elle!

Clorinde -

Estás enganada. É o teu noivo o Sr. Pitois de
la Brissonière que anda ^{em} tua procura, ou então
o Cavalleiro de Cahurac que ^{encontrou o rasto de} ~~procurava~~ Gabrielle!

Henriquet

E eu digo-te que não.

Nº 3. Heitor (dentro)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Château (inverted)

Gabriella. (e seguindo Heitor com o olhar)

Pois se ~~se~~ fizesse seria a seu unico desculpa...
Mas p. que o tratam assim -

Henriqueta -

Ora! Um homem!... Nunca se e' bastante sem
com semelhante sess!... Este entao desagrada-me
d'uma maneira! irrita-me, tinha vontade de
lhe batter

Gabriella (sorrindo)

Oh!

Clorinda

X Com tres o caso visto que elle fica, aqui retiramos-nos
e vamos patinar p. ante Lago.

Gabriella -

Vamos. (Clorinda dá a mão a Gabriella e leva-a p. o Lago
não p. sair.)

Henriqueta Clorinda

Esperem. (levantando-se de alguns passos depois não
podendo ir mais longe) Ah! descalçou-se-me o patim
... esperem (alto p. ser ouvida p. Heitor)

Heitor (dispondo-se a subir a escada p. entrar em
Casa, cantando)

"Dizem que as damas são caes,
"Deu se caes com o olhar.
Com carga de luz e graça,
Deu as faces
Demaiar."

Clorinda

Henriqueta (à parte)

E' capaz de não vir se o não chamarem! (alto depois
de um momento de hesitação) Senhor!

Heitor (parando)

Minha Senhora!

Clorinda
Henriquete -

Tem a bondade de me emprestar a sua espingarda.

Henriquete

Heitor

A minha espingarda?

Henriquete Clorinda

Sim, p. me amparar...

Heitor (com amabilidade ironica)

Pai não, minha senhora. ~~atqui está a espingarda.~~

(movimento de Clorinda) Não tenha receio está descarregada.

Clorinda

Henriquete (a Heitor, pegando na espingarda.)

Muito obrigado - (à parte) ~~Correio~~ não me offerceu antes o braço.
(alto) Descalçou-se me o patim, parece-me que é a
correio ---- (mostra o pé)

Heitor (sem se baixar com um sorriso ironico)

Hea de ser a correio.

N.º II Cena do Patim

Rechts

Die ... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

... (faint handwritten text)

of the
Hospitals

from a board of trustees
of the hospitals

A committee consisting of
the following members

John J. ...
George ...

and ...
(including ...)

Resolved that ...

Resolved that ...
(motion made)

Resolved that ...

Resolved that ...

Resolved that ...

Resolved that ...

Resolved that ...

Resolved that ...

Resolved that ...

Resolved that ...

Resolved that ...

Heitor

O Patim está perfeitamente collocado, a correio no seu lugar, ~~o Sr. V. Co. quer dar-se ao incômodo de~~ ~~comer a patim, ver que tentos raris~~

Clorinda

~~o tolo, meus senhores;~~ ~~Henriquete~~ (deuando rapidamente o pé no chão)
Decididamente é um tolo. (passa à direita - f. os bancos e tira os patins despretada. Heitor conserva-se com o joelho em terra, olhando-a com um ar ironico. ^{Henriquete} ^{Clorinda} ^{Gabrielle} tem desido de razer depois de terem tirado os patins)

Heitor. (olhando-as ironicamente)

Peros licença, meus senhores, ^{elles} f. observar, que ^{sou eu} não ^{agora} vou as persigo.

Clorinda

Mas senhor...

Heitor

É visto que ~~o Sr. V. Co. parece agradecer tanto d'este sefip,~~ ~~steci en a prasser de th' o cides~~ (levanta-se a ^{Clorinda} ^{Gabrielle} inclinando-se) Quando ~~quis~~ ter a bondade de me dar a espingarda...

~~Clorinda~~ ~~Henriquete~~ (despretada entendendo-lhe a espingarda)

Aqui a terra.

Heitor. (sonindo)

Muito obrigado, meus senhores. (inclina-se e sobe até ao Lago do fundo.)

Gabrielle.

Que original!

Clorinda.

{Vae-se embora!

Henriquete (vendo Heitor que carrega a espingarda)

O que? ... pois não vae atirar?

Clorinda e Gabrielle

Senhor!

Heitor (parando no fundo)

Minhas senhoras?

Henriqueta

~~Vae atira?~~ Funcionam os parques?

Heitor

Se V. Ex.^a m'o permittem.

Henriqueta

~~De certo que não permittemos, não é.~~

Clorinda

É prohibido caçar no parque

Gabrielle ^{o meu primo}

Esperô-se a ser preso ~~por~~ o Cavalheiro de Cabusac.

Heitor

Ah! Não então ser preso pelo primo de V. Ex.^a?

Gabrielle

Certamente

Heitor

Nesse caso... (atira)

As 3 mulheres gritando

Ah!

Heitor (deuando com alyria)

Por Deus! por o Rei hade caçar nas minhas ~~terras~~ e eu não heide poder caçar nas d'elle!

Clorinda

Nas suas terras!

Henriqueta (ironicamente)

O Sn.^o tem terras?

Heitor

Minhas charneças, minha senhora, em Rambouillet, e um aqui, perto de Marly. (suspirando) E tudo o que resta dos 27 castellos dos meus antepassados.

Henriquet.

Ah! - Sr. também tem antepassados?

Heitor

Se os não tivesse, ser-me hia difficil ^(alcançar) ter a honra de estar aqui com V. Ex.^{ta}.

Henriquet - (com attenção)

~~Perdoe-me a pergunta~~ significar-lhe que duvidava ^{de} que fosse fidalgo.

Heitor

Excepcionalmente amavel! Apender a seu abnath...

Clorinda

Em todo o caso é de Provincia... habita de certo nas suas Charrucas.

Heitor

Sempre - O meu ultimo Castello

Henriquet - (innocente)

Orde vive so!

Heitor

~~So!~~ Qual! ^(movimento de curiosidade das tres) Com os meus cães de caça.

At 3.

Ah!

Henriquet

E em que passa o tempo?

Heitor

Caço, leio livros de caça, ^{com} soubo ^{em} caçadas...

Clorinda (innocente)

E nunca foi perturbada ^{nessa} froetica e invejavel existencia.

Heitor - (com viveza e sempre com m^{to} bom humor)

Imaginem V. Ex.^{ta} que ~~uma~~ ^{me} ~~ocasião~~ ^{surpreendente} ~~fui~~ ^{uma} ~~surpreendido~~ ^{vez} ~~de~~ ^{uma} ~~por~~ ^{vez} ~~um~~ ^{vez} ~~guarda~~ ^{vez} a ~~matar~~ ^{matar} ~~em~~ ^{em} ~~uma~~ ^{uma} ~~coelhos~~ ^{coelhos} ~~em~~ ^{em} ~~uma~~ ^{uma} ~~charruca~~ ^{charruca} ~~antiga~~ ^{antiga} ~~cedida~~ ^{cedida} ~~por~~ ^{por} ~~meu~~ ^{meu} ~~pae~~ ^{pae} ~~a~~ ^a ~~propriedade~~ ^{propriedade} ~~real~~ ^{real}, ~~com~~ ^{com} ~~reserva~~ ^{reserva} ~~do~~ ^{do} ~~direito~~ ^{direito} ~~de~~ ^{de} ~~caça~~ ^{caça}! Instaura-se me

seu processo e differença - me que p. o ganho
deve fazer uma visita à Senhora do Feio....
Não fiz semelhante miséria, e...

Henrique

Mas por que?

~~Por ser conhecido~~ ^{Heitor} ~~por~~ ^{por} princípios... (mudando d'inflexão) Perdi o processo
Gabriella

Naturalmente.

Clorinda

Foi bem feito.

Heitor (alegre cumprimentando)

Obrigado muito Senhor - Decidi-me então a partir
p. a Corte que eu nunca ^{deixarei} ~~deixarei~~ ver e que...
deteste.

Clorinda

Por que?

^{de encontro} ^{Heitor} ^{com abundância}
Porque... (cumprimentando-a com um sorriso irônico)
abunda allí o amavel sexo de que V. Ex.^{as} fazem
parte.

Clorinda e Gabriella (fazendo uma mesura)

Muitíssimo obrigada

Henrique

Como é amavel, burgo - o Senhor

Heitor (com alegria)

Estamos juntos. Corro então a Paris, ao Louvre, onde
encontrei o Veador-mor, um cavalheiro muito delicado,
o Sr. de Beaumarchais, que me disse - "Leve este
bilhete ao Falcois-mor que elle hade resolver-lhe
o seu negocio". Corro a casa do Falcois-mor. Faço-me
esperar... e desesperar. Finalmente, abro uma
porta e acho-me n'uma sala. Abro outra que di-
z. ~~uma~~ ^{uma} ~~porta~~ ^{porta} ~~aberta~~ ^{aberta} ~~vejo~~ ^{vejo} ~~me~~ ^{me} ~~diante~~ ^{diante} de uma

person em ... em ... toilette de banho ... ^{a qual pessoa não é} ~~que~~ evidente-
mente, ~~mas~~ o Falcão - Onor.

Nº 5

Henriqueta - ^{qual}
E o resultado de tudo isto foi?...

Heitor

Perder a demanda, graças à esposa do Falcão
mór!

Gabriella

Sempre as pobres mulheres!

Heitor -

Fedi então uma audiência do ministro que ~~se~~
~~seu~~ ~~constituido~~ ~~em~~ muito sujeito a constrição,
Não recebe em quanto estiver tanto frio; tenho
que esperar o degelo. Quixeram apresentar-me a
sua irmã, a Duquesa de Grammont... uma
mulher, como podem imaginar! Recusei-me a
apresentação... Voltei então a Marly para ^{em proprio} falar
ao ~~professor~~ rei. Mas Sua Magestade foi a Fontai-
nebleau, e só voltou ^{tambem} depois do degelo. Propoem-
me a ser ^{uma} ~~apresentada~~ ^{uma} a Sr. Dubarry... que, segundo
parece, é também uma mulher. Respondendo ~~que~~
não quero; que prefiro esperar o degelo. ^{que} ^{se} ^{não}
esperam, com a intervenção das ^{filhas} ^{de} ^{uma} ^{mulheres}... ^{criam} os
meus negócios pela água abaixo!

Henriqueta

Vej que ^{nos} detest!

De modo algum. ^{Pelo contrário...} Heitor
Ei que fiz um juramento -

Clorinda

Ah! fez um juramento!

Heitor

Terrível! Jurei ~~de~~ nunca me aproximar de uma mulher
além da ^{zona} ^{da} ^{roda} ^{das} ^{suas} ^{saias}

Gabriella

E porque fez esse juramento?

Heitor

Porque o amor foi sempre, na minha família, a causa

Comunicação por um

Mas a sua emoção não durou muito; e chamado à realidade ϕ . uma quinada na perna direita, pôz-se a vaciferar contra os retratos, chamando-os ^{dirigidos de q. elos} pelos nomes dos originaes.

(declamando) Atiram ao fogo com todos os retratos di-
cendo-me "jura, meu filho, sobre os restos destas ^{ruínas} teste-
munhas das minhas loucuras, sobre os carvão destes
retratos, sobre as cinzas d'esta chinella, que só conhu-
cerás no mundo as puras e inofensivas alegrias da
Caca e das armas, jura que no momento em que
te ~~sentar~~ ^{levantar} levado a dizer a uma mulher = "Amo-te"
d'enforcarei ~~te~~ ^{te} com este cordão de cabelo. Guerra ás
mulheres, Heitor: guerra ao Amor! Jura, meu filho,
jura!

Heitor -
O juro?

Juro

Heitor

Clorinda -

São juramentos que ~~se~~ ^{se} cumprem -

Heitor

^(murmurando o lago)
Cengana-se, não é mais gelado este Lago, nem mais
de pedra este Hercules, do que em meu coração

Gabrielle

A primavera hade chegar.

Clorinda -

~~Este gelo hade degelar e com elle o degelo~~

Heitor

Duvido.

Henriqueta (vivamente)

Dir-se-lia, minhas caras amigas, que se propoem a tentar a conversão d'este Senhor! Como creio porão que pensam tanto si' ipso como eu, ~~aconselho as a~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~de~~ ~~parecer~~ ~~que~~ ~~nos~~ ~~retiriam~~ -

Clorinda -

Vamos (- Gabriella) É preciso fazer prender ~~este~~ ~~Senhor~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~o~~ ~~caçador~~ ~~dos~~ ~~principios~~ ~~inbalavies~~.

Gabriella

De certo, que bem o merece, quando mais não fosse ^{deja} ~~o~~ ~~caçador~~ ~~dos~~ ~~parques~~ ~~de~~ ~~Dei~~ ~~seus~~

Henriqueta

Eu não adoram a especie, e não é de certo este exemplar que me reconciliará com elle. (vae p. solus)

Heitor (levantando os patios esquiados p. Henriqueta)

Perdoe minha ~~culpa~~ ~~culpa~~, ~~tenho~~ ~~la-se~~ ~~esquiados~~ (entrega-lhe com um ar ironico, ^{Clorinda} ~~Henriqueta~~ ~~pega~~ ~~nellas~~, ~~de~~ ~~seus~~ ~~maos~~ ~~humos~~ e s-hu)

Scena 10^a

Heitor si (seguindo-as com um olhar malicioso)

É ^{meu} ~~peccado~~ ~~trabalho~~ ~~este~~ ~~modo~~. Ah! ^{meu} ~~quid~~ ~~isto~~! Se me contemplas si' de cima deves estar ^{hum} ~~satisfeito~~ ~~Corujo~~.... ~~Tan~~ ~~frio~~ ~~de~~ ~~vias~~, ~~Van~~ ~~p.~~ ~~cau~~! (sobe a escada) Ah! ~~Memim~~ ~~Terrine~~! (battendo a porta) ~~Ninguém~~ ~~responde~~! Ah! de dentro. (bate cantando "Dizem que as damas são caças etc" e acompanhando-se com a argola da porta)

Scena 11^a

Heitor, Capdeviel

Capdeviel. (sabe de Caramaninha de dentro com uma carta em
mão).

A carta cá está. Vir Deus! agora é apresentar-se
a gente como um legitimo fidalgo e... Mas... Mas... (olhando p.
as mãos) O pior ~~de~~ as liras! E com mil bombas! nem
meio escudo p. ~~as~~ comprar ~~uma~~

Heitor (continuando a bater)
Rentas lá de dentro!

Capdeviel (cocando-se com as fúrias e olhando p. Heitor)
Este amigo!... (chamando) Olá meu caro Senhor.

Heitor (no alto da escada voltando-se)
Que quer!

Capdeviel (com fúrias e torcendo durante todas as cenas)
Para onde fica a Intendencia, tem a bondade de me dizer?

Heitor
Ah! p. cima. (torna a bater)

Capdeviel (reparando no espingarda e parando como p. acaso)
Olá! também é caçador?

Heitor (espreitando pelo buraco de fechadura)
É verdade sou caçador.

Capdeviel
Caramba!
Também eu sou e dos bons!... Da licença, entre
Confrades. (aperta-lhe a mão) (à parte) Sem liras! (alto
suspirando) Sem liras!

Heitor (olhando p. as mãos de Capdeviel)
De certo que tem.

Capdeviel
O verdadeiro caçador não deve usar liras. Eu nunca as
trago, nunca! nunca

Heitor
É p. isso que tem as mãos um pouco...
Capdeviel O meu amigo ha de ter ouvido falar muito sobre
o do ar das selvas, meu amigo ha de ter ouvido falar muito
sobre de mim. Heitor

Ah!... das selvas sim!

Capdeviel

O meu nobre amigo hade ter ouvido mil vers fallas de mim -

Heitor (encostado à escaða)

Ben tembo ouvido fallar de ti ?!

Capdeviel

Capdeviel de Castres -

Heitor

E entã?

Capdeviel (alegre e com emphasis)

~~Ben~~ sou eu: 'o illustre Capdeviel'!

Heitor. (inclinando-se, e fazendo-o suppor que o conhece)

Tembo immensamente prazer em o conhecer.

Capdeviel,

Até á vista (vai p. dahir, de repente pãe como se lhe esgaleira alguma coisa, volta à escaða e batte sobre a grade. Heitor occupado a olhar á travez do buraco da fechadura não o ouve. Capdeviel insiste.) 'Olé Senhor'!

Heitor. (voltando-se e encontrando-se de case com Capdeviel.)

Que mais ha?

Capdeviel

Não poderei ó meu illustre amigo, onde encontrarei p. estes sitios quem me venda umas luvas?

Heitor

Luvas! Pois não me disse ha pouco?

Capdeviel

É verdade. Mas um convite repentino p. casa do intendente do Palácio... apañhou-me desprevenido e ~~coisa~~ diabo! e preciso a gente conformar-se com as exigencias da ~~mesma~~ ~~sociedade~~ ~~de~~

Heitor

Na villa ahí em baixo deve encontrar...

Na villa... ^{sim...} Capdeviel ^{tem razão.} Foderam, palavra de cavalheiro
e em nome do mais antigo avô de todos os Capde-
viel, ^{dey de Rey} ~~está~~ ^{tem} pena, com presentes demorados, se não encon-
trar umas luras como as suas... tem um certo
nô sei que... ~~ora~~ ^{deixe lá} ~~ver~~... ~~com~~ ^{já} ~~procurar~~
mente as luras que me convinham... e bordando-
lhu as ^{meus} ~~suas~~ ^{razões} ~~razões~~.

Ah! ^{Heitor} ~~tem~~ ^{razão?} ~~razões~~ (?)

Capdeviel (primário desdenhoso, depois com entusiasmo) ^{razão}
Creio que o ouvi perguntar se nós tribuamos ^{razões}
Nós somos Capdeviel d'Estroussac de Castres; a
nossa família provem da Torre de Babel... antes da
confusão das línguas... alguns meses ^{antes}... Se tens
^{razões} "Pelo inferno!" Creio bem que sim... (pausa)
Tres urso em campo pardo... barra de bastardia... e tres
Carnaphers, em ^{de} ^{de} tudo!... tudo!... em campo pardo.
Por timbre... ^{de} timbre... ainda um urso!

Heitor (esquecendo com a can com Capdeviel)

Ah! sem urso!

Capdeviel
Mas voltando ^{vaga fria} ~~as~~ ^{luras}... isto de luras faz-me lem-
brar (sorrindo com complacência) É notavel como as idéas
se encadeiam!... Faz-me ^{mais} lembrar, disse
eu, ~~uma~~ certa aventura aurorou que ^{eu} ~~eu~~ ^{ilhe} ~~eu~~ ^{van} ~~eu~~ ^{contar}!
Com mil diabo!

Heitor (encostado a espingarda à can)

Pois cante li com mil diabo!

Capdeviel (descendo ao proeminente e com intimidade)

Ora oii - o meu illustre amigo: (rapidamente) Sabia-
do do Castello d'Estroussac e vim a G. Germain pro-
curar o Cavalheiro de Barberac, meu amigo, coronel
do Regimento de Asasomba, e disse-lhe: "Meu Caro,
ainda que fidalgo, fidalgo com mil bombas, peço

§. servir o rei como simples soldado.... C'ò os diabos
nã fallamos de morte, nã quero ouvir fallar
de morte, nã m'o offerereis; nã m'o offerereis porque
eu nã aceito; o Coronel respondeu com as lagrimas
nos olhos: (com sentimento) "Capdeviel o rei seri in-
formado da tua sublime dedicacão juro-te; e §. ~~come-~~
~~te mostrar~~ que tambem eu nã indifferente a
ella, sem d'ali dar um passeio contigo. (tome
o braço de Heitor, ~~foi pois passear pelo terracão e~~ ^{Passeava com elle pelo terracão seguindo-o}
e en segui-o Cavalleiro a distancia com a sua capa
no braço.

Heitor (escarmentado)

Como uma prova de amizade!

Capdeviel (continuando)

Vae-se quando avisto um Donzella acompanhada
da sua cui e que allava a miudo §. o nosso lado.

Heitor. (com interesse)

Para o seu lado? (tira-lhe o braço)

Capdeviel

Isto e' para o meu. Eu entao disse consigo "Galaor
eis uma victima que te vio e que jamais ~~te~~ ^{poderei} es-
queverte ~~de ti~~. E com effeito, meu caro amigo, de
repente vejo-a deixar cahir.... Perdão, mas §. me
compreender melhor, peço-lhe que descale a lun-
da da mão esquerda e que m'a empreste

Heitor

A minha luva?

Capdeviel

Da mão esquerda

Heitor

Deil'a.

Capdeviel

Vejo-a deixar cahir uma luva, assim. (deita-a no chão)
Reparo, precipito-me, levanto-a e colloco-a sobre o
coração.... deste modo (apanha-a com rapidez e mette-a

na aljibeira) ~~Compreendendo~~
Heitor.

~~Commeço a comprehender Ath!~~

Capdeviel

Serdão - Mas ainda não é tudo... Ella continua
a caminhar, e com a outra luma... (para ra-
pidamente p.^a a esquerda) Ora descalce a outra luma
p.^a comprehender melhor.

Heitor

Aqui a tem.

Capdeviel

E com a outra luma ~~ela~~ meizamente este
gesto (beiji a luma) Beijos, beijos, mil beijinhos que
me dirige; e depois, deita a cabeça tambem - Em
reparo, precipito-me e igualmente a colloco sobre
o coração, assim - (como acima) Compreende?

Heitor - (sorindo)

Beim, ~~beim~~, parece-me que ~~commeço~~ ^{principio} a comprehender.

Capdeviel

Ora essa Donzella é a jovem Innocencia, a filha
do Intendente do Palácio

Heitor (surprehendido)

Ath!

Capdeviel

Ora aqui está a razão porque eu lhe perguntava
onde era a Intendencia para onde neste momento
me precipito ^{circunscrito como um} ~~em~~ diabolos! Adeus. Acredite pelas
barbas de Judas, ^{me sinto} ~~estou~~ feliz de o ter conhecido
(vae p.^a sair)

Heitor (retendo-o pelo fato)

Le as minhas lumas?

Capdeviel

Ath! com um milhao de bombas! Que distracção
a minha! Desquicia-me dizer ^{luz} que as luma p.^a comprar
outras eguaes - (vae p.^a sair, apressado)

Heitor (fazendo-o ainda parar)
O que! leva-as?

Capdeviel-

Pelo sangue de Pantaleão meu Avô! que bafelho é esse p. causo de um par de luvas? (vae p. soltar)

Heitor

Gra isso e que eu podia dizer.

Capdeviel (com dignidade)

De mais, eu contava dar-lhe o preço d'ellas -

Pois

Heitor

Vra vamos a ver isso!

Capdeviel (procurando)

Capdeviel... meu filho - perderias acaso a tua bolsa...

Heitor

Já o suppunha -

Capdeviel

Vamos, meu caro, ajude-me a procurar... talvez caísse no chão -

Heitor

Arco que será inútil

Capdeviel

Sim, talvez por causa da neve

Heitor

É isso, é, derreteu-se na neve... Prefiro pois dar-lhe as luvas -

Capdeviel (vivamente)

Pelo inferno! Pela ~~barba~~ ^{barba} de meu Avô Pantaleão. Concedo-lhe a honra de th'as aceitar como lembrança da sua amabilidade! E quando alguma vez um Capdeviel de Castres, de Crae.....

Heitor

Adiante etc.

Capdeviel

Se diz amigo de alguém... (caminha p. Heitor com os braços abertos)

Heitor (pondo as mãos atrás das costas)
Dispensso a expansão....

Capdeviel
É' para a vida e p.^a a morte, coos diabos!....

Heitor
Que mais, quererá elle....

Capdeviel

Diga-me uma coisa, meu estirnavel cavalheiro.
(trala p.^a o meio do theatro com mystérios) É' supersticioso?

Heitor (surpreso)

Eu? eu lhe digo....

Capdeviel

Creo sou, immensamente, irauditamente, espantosamente!... Ninguém pode encetar ~~nenhuma~~ aventura sem primeiro consultar sobre o successo a sorte por meio ~~de alguma~~ ^{qualquer} moeda p.^a exemplo, atirada ~~ao ar~~ ^{no fim de um de seus castos} observando ao cahir se mostra cru-
zes ou cunhos.

Heitor

Si' qu'jate percelo.

Capdeviel (com humildade estendendo a mão)

~~O mais, peg~~ Qualquer ^{uma} esendo ~~servido para~~

Heitor

Chugamos ao ponto.

Capdeviel (com dignidade)

~~Era vamos~~ consultar a sorte

Heitor (depois de pensar)

Tens razão! É' a sorte quem por tua intervenção me vai dizer realmente o que são as nuellas. (imitando Capdeviel) Rescata-me com todos os diabos Galaor Capdeviel de Castres, Crae d'Esbroussac, que tens no teu braço tres ursos em campo pardo com barra de bastardia e tres carnaphes em aspa.

Capdeviel (que tem ouvido dando signaes de approvaçao com importancia) Tudo, tudo em campo pardo

Heitor

Pois sim seja tudo em campo pardo, mas com dez mil milhoes de diabos, com o inferno em juizo, dou-lhe o meu ultimo escudo \$ que me parece que o vae ganhar.

Capdeviel. (estendendo a mão nobremente)

Tambem meu avô tomou 80 mil escudos, aos sarracenos!

Heitor (retirando a mão e o escudo)

Previsio-te porem que teu avô não levou tanta bordada dos sarracenos, como a que eu te dou se não me pões ao facto de tudo o que se passar na tua aventura. Porque se um biltre um charlatão um garoto como tu acha uma mulher que é aine e que o introduza na sociedade, é porque o seto côr diatos vale ainda muito menos do que julgava meu avô, e desde ^{esse} momento a indifferença que hoje tenho \$ elle, passari a ser horror-

Capdeviel (agarrando no escudo)

Com mil satanazes! por este preço era eu capaz de voltar do inferno. Que homem! que alma! (toma a Capa de Heitor) Que joia!

Heitor

O que, pois tambem a minha capa?

Capdeviel (fugindo com a capa)

Que joia! que joia!

Ah! Heitor

Quemtas gascas do inferno! a minha capa, larga eadrão! (come a tirar de Capdeviel)

Scena 12^a

Perrine sahindo do Pavilhão

Não me enganai; é o meu hospede ovi-lhe a voz - Ceilo. atre (Heitor volta, com a capa aos Hombrs)

Perrine

Ainda bem que appareceu Sr. Heitor tens
que fallar.

Heitor

Tens que fallar?

Perrine (estendendo-lhe um papel)

Aqui tem a sua conta -

Heitor

Mas ~~minha~~ querida Perrine não me recor-
do de lha ter pedido ~~me~~ ^{me} querida Perrine

Perrine

Mas ~~peço~~ ^{embrego lha} a eu -

Heitor

Neste caso estamos mal. Acaba de dar o meu
ultimo esudo; e o dinheiro que hoje esperava ain-
da não chegou

Perrine

Ainda não chegou?

Heitor

Não. O Sena gelou, não se pode andar pela
estrada - Tenho P. conseguinte que esperar pelo
degelo -

Perrine

Pois se me não paga immediatamente sinto
declarar-lhe que não ~~estou disposto a~~ ^{posso continuar} a continuar
a hospedat'o.

Heitor

É então uma despedida formal. Resolução inabalavel?

Perrine

Immediata e sem replica -
(ouve ao longe o toque de recolher)

Heitor

Ouve o toque de recolher? A estas horas e com
um frio assim! Oh! Senhor Perrine!

Perrine (à parte)

O monstro tem uma voz enternecedora -

que comer, mas tenho dinheiro... a noite co-
meu bem... (pega na mala e vai p. sair pela direita
vive-se fora o Coro da ^{abais} patrulha) e p. sair) Uma patrulha (vai
p. sair pela esquerda)

Coro

Scena 14

Heitor, O Cavalleiro de Calmece à frente de uma
patrulha de guardas de noite - à esquerda patrulha de
Pagens - O Cavalleiro entra pela direita, a outra patrulha
pelo Carananchos da esquerda - depois Perrine



